

SALVE SÃO JOSÉ OPERÁRIO! AS IGREJAS DA VILA MARIA ZÉLIA (SP) E DA CIDADE EMPRESARIAL DE TIMÓTEO (MG)

Profa. Dra. Vanda Maria Quecini¹

Resumo: Este artigo reúne temas tratados na minha tese de doutoramento, acrescidos de pesquisas posteriores acerca das igrejas operárias da Vila Maria Zélia e de Timóteo. Neste recorte vou enfatizar o significado da adoção do padroeiro São José como estratégia dos empresários industriais para formar um corpo operário laborioso e disciplinado.

Palavras-Chave: Cidade Empresarial, Empresário Industrial, Patrono

HOORAY SAN JOSEPH, THE WORKINGMAN! THE CHURCHES OF VILA MARIA ZÉLIA (SP) THE COMPANY TOWN OF TIMÓTEO (MG)

Abstract: This article brings together topics covered in my doctoral thesis, plus further research on the churches of the Maria Zélia working village and Timóteo company town. In this clipping I will address the meaning of the adoption of San Joseph as the patron saint of the workers' churches as an strategy of the industrial entrepreneurs to form a disciplined and laborious working force.

¹ Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e docente na Universidade Paulista (UNIP). E-mail: <vndquecini@gmail.com>

Key words: Company Town, Industrial Enterpreneus, Patron Saint.

Introdução

A adoção de São José como padroeiro das igrejas de núcleos fabris e vilas operárias, mais do que uma homenagem e pedido de proteção da massa trabalhadora ao santo padroeiro da família e desta atividade, foi, com frequência, uma estratégia dos empresários para auxiliar na formação de um corpo operariado laborioso, voltado à família e submisso². Papel que de maneira diversa estas três edificações ajudaram a desempenhar e que, de certa forma, seu uso e estado atual reflete.

Abafando a “questão social”: a Igreja Católica como mediadora dos conflitos entre capital e trabalho

A emergência da questão social no século XIX parece ter sido um dos principais fatores que despertaram a Igreja Católica para a necessidade de mudanças no seu relacionamento com a sociedade e que “... tem sido, principalmente para os papas uma questão do trabalho.”³

Questão que especialmente a partir do pontificado de Leão XIII, com a igreja buscando uma reconciliação com a “modernidade”, ou seja, em vez da postura de negação e condenação às condições

² PASSOS, M. *A presença e o discurso da igreja na formação da classe trabalhadora em Belo Horizonte (1890-1930)*. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG), Belo Horizonte, 1986.

³ SOUZA, Jessie Jane Vieira de. *Círculos operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

existentes, a Igreja buscou desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa. Segundo Jessie Souza foi

O medo da desordem como consequência do crescimento do proletariado internacional [que] levou a Igreja a divulgar, além das nacionalidades, seu discurso teológico-político de propaganda anti-revolucionária, legitimando-o, ao mesmo tempo, como um discurso crítico ao individualismo. A Igreja, colocando-se acima das classes, lança-se na pacificação da sociedade, buscando a solução da questão social pela via do paternalismo, e, principalmente, por meio da criação de um aparato jurídico-político que garantisse a harmonia social. (Souza, 202, p. 46)

Para tanto, era preciso não somente alterar seu modo de inserção, como também reorganizar sua doutrina social a partir de uma nova abordagem da teologia cristã. Neste processo, a publicação da encíclica papal *Rerum novarum*⁴ foi decisiva, pois explicitava que a busca da paz social deveria estar calcada na defesa dos pobres.

Uma paz que seria fruto do consenso entre as classes e não da exacerbação dos embates entre elas. Assim, a solução proposta pela Igreja Católica não decorreria do estabelecimento de uma sociedade igualitária constituída a partir da propriedade coletiva e cuja formação se daria somente após a vitória do proletariado sobre a burguesia, mas

⁴ LEÃO XIII. *Rerum novarum*: sobre a condição dos operários. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso em: junho 2007.

da aceitação do papel de cada um na hierarquia social determinada por Deus.

Partindo desse pressuposto, a defesa da propriedade privada justificava-se pelo direito natural e pela liberdade, princípio que João Paulo II chamou de “primado do homem sobre as coisas”, ou seja, o direito natural do homem de possuir coisas e dispor livremente delas. Esse princípio permitia o estabelecimento de uma relação direta entre propriedade privada e trabalho, pois sem o direito à propriedade privada, o operário estaria também privado do direito de usufruir do fruto de seu trabalho, que não pertenceria somente a ele, mas à coletividade. Além de que, o trabalho era visto como “*o centro da finalidade divina do ser humano*”, pois era por intermédio dele que o homem deveria concluir a criação divina, e, pelo trabalho árduo, redimir-se do pecado original, o que Jassie de Souza⁵ chamou de “*economia da redenção*”.

Como portadora dessa “*verdade*”, a Igreja Católica não somente negava a existência de qualquer conflito entre capital e trabalho, como se colocava como elemento vital para o entendimento entre as classes, pois era a principal, senão única, intermediária entre elas.

Intermediação que ela pretendia exercer por meio da instrução da sociedade, ou seja, servindo como “*compasso moral*” tanto para os ricos, incentivando o exercício da caridade, quanto aos pobres, que deveriam aceitar sua condição. Assim, a Igreja Católica incumbia-se

⁵ SOUZA, op. cit., 2002.

tanto da intermediação entre os ricos e os pobres como entre os homens e Deus, legitimando sua missão educativa para além da catequese.

No entanto, conduzir o processo não significava suportá-lo sozinha, de modo que a colaboração dos empresários e do Estado no processo de pacificação das classes era considerada essencial, pois enquanto a Igreja cuidava da moral e do espírito dos homens, o Estado deveria apoiá-la, servindo como um de seus braços executivos.

No Brasil, embora a estreita vinculação entre o Estado e a Igreja Católica nunca tenha verdadeiramente se rompido, mesmo com a proclamação da República e o fim do patronato⁶, durante o governo de Getúlio Vargas o relacionamento entre eles voltaria a se estreitar. Segundo Kenneth Serbin:

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, Igreja e Estado estabeleceram um novo pacto de cooperação, largamente informal, mas não sem concessões da parte do governo. ... [e que] se tornou ainda maior durante o Estado Novo e permaneceu forte durante a administração Dutra (1946-1950) e o segundo governo Vargas (1951-1954).⁷

Neste novo pacto, em troca de subsídios, a Igreja se colocaria como base de apoio tanto para o governo quanto para os empresários,

⁶ GOMES, Edgar da Silva. *A dança dos poderes: uma história da separação Estado – Igreja no Brasil*. São Paulo: D’Escrever, 2009.

⁷ SERBIN, Kenneth P. *State subsidization of catholic institutions in Brazil, 1930-1964: a contribution to the economic and political history of the Church*. Working Paper #181, Oct. Disponível em: <<http://kellogg.nd.edu/publications/workingpapers/WPS/181.pdf>> Acesso em junho 2007. p3.

fazendo uso de suas instituições e de sua oratória para colaborar na pacificação das classes e conclamar o povo ao respeito das leis e louvor aos benefícios do trabalho. Assim, ao aliar-se aos empresários e ao governo, a Igreja não somente se mantinha fiel a seus preceitos, como também obtinha subsídios para pôr em marcha suas obras. Entre as principais atividades desenvolvidas pela Igreja e que eram financiadas pelo Estado e empresariado estavam escolas, hospitais, fraternidade, grupos de mulheres, as sociedades São Vicente de Paula, orfanatos, seminários para padres e universidades, organizados e gerenciados por ordens religiosas com o apoio de grupos leigos, como a Ação Católica Operária (ACO), os Círculos Operários (CO), Juventude Operária Católica (JOC), Juventude Universitária Católica (JUC), etc.

Nos três casos estudados não foi diferente, apesar de não haver um alinhamento completo, sendo comum haver momentos de atrito entre os prelados da igreja e os gestores da indústria, o edifício religioso sempre serviu como elo entre o universo laico e sacro, com sua importância evidenciada tanto pela localização central, como na Vila Maria Zélia, quanto por abrigar os principais eventos da comunidade, como na Acesita, ou mesmo pelo poder simbólico dado por sua visibilidade, como em Monlevade.

A Capela de São José Operário da Vila Maria Zélia (São Paulo – SP).

A grande fama conquistada pela Vila Maria Zélia deve-se tanto ao impacto que sua construção causou no então pacato e “atrasado” bairro

do Belém (São Paulo), quanto pelo empenho de seu idealizador, o industrial Jorge Street, em defender e implementar suas idéias.

Para este empresário, considerado pioneiro na implementação de algumas modalidades de assistência social no Brasil⁸, a construção da fábrica de juta e da vila Maria Zélia significava a concretização de um sonho, o de promover uma “*obra de justiça e direito social*”⁹. Com uma postura declaradamente paternalista, fez uso de formas diversas para garantir um corpo operário laborioso, fiel e saudável. Calcado na ideia da “fábrica-escola”, defendeu veementemente o trabalho infantil e apoiando-se na racionalidade, o trabalho feminino¹⁰.

Com presença constante no cotidiano operário, fez de si e de sua família modelos de comportamento moral, enquanto regras de higiene e segurança eram impostas por meio de intensa vigilância tanto na fábrica como fora dela¹¹. Vigilância que os párocos ajudariam a realizar e que junto com as atividades recreativas e religiosas compunham o repertório de medidas voltadas a promoção da bem estar do trabalhador e da pacificação social¹², uma vez que eram consideradas formas adequadas de descanso e de assistência, mantendo o corpo saudável, o espírito leve e a mente clara. Assim, embora divergisse em diversos

⁸ CPDOC. *Verbetes: Jorge Street.* s/n.. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>> Acesso em mar.2015.

⁹ TEIXEIRA, Palmira. *A Fábrica do sonho: trajetória do industrial Jorge Street.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

¹⁰ MATOS, Maria Izilda Santos de. *Trama & poder: trajetória e polêmica em torno da indústria de juta.* Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

¹¹ TEIXEIRA, op. cit., 1990, 79.

¹² BASTOS, Francisco. *Reminiscências de um pároco de cidade.* São Paulo, Edições Paulinas, 1973.

aspectos das posturas defendidas pela igreja católica, como constata Vanderlice Manguera¹³, fazia da capela o palco principal dos eventos mais importante do núcleo.

Inaugurada em 1919, dois anos após a conclusão oficial da construção do núcleo¹⁴, a capela rapidamente tornou-se cartão postal da vila.

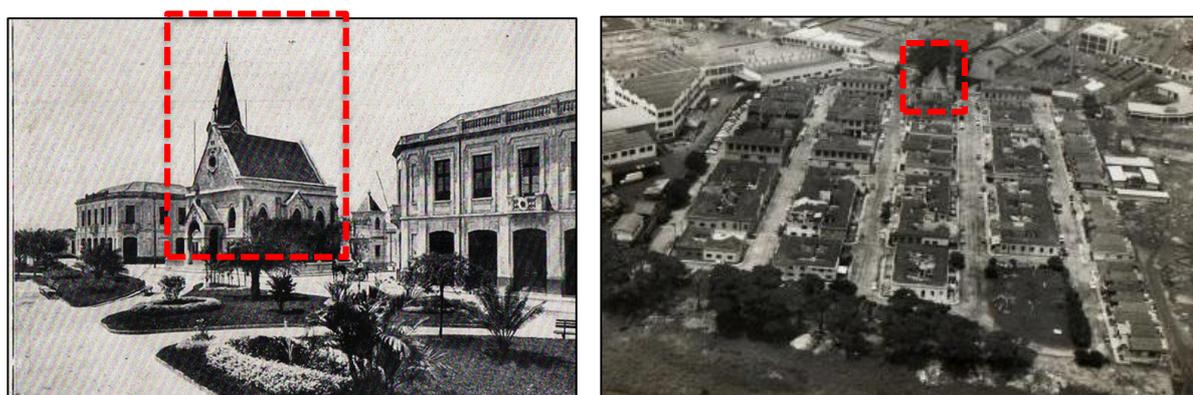


Figura 01: A igreja entre o clube e o armazém (1926)¹⁵ Figura 02: Vista aérea do conjunto, em 1978¹⁶

Situada entre o clube e o armazém, em frente à pequena praça que separava o núcleo da Rua dos Prazeres, a torre da pequena capela marcava a entrada da vila, tendo como fundo as casas operárias

¹³ MORANGUEIRA, Vanderlice Souza. *A Vila Maria Zélia: visões de uma vila operária em São Paulo (1917-1940)*. São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado em história econômica) FFLCH-USP

¹⁴ MORANGUEIRA. op. cit, 2006.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/depoimento-de-wilma-thome-vedolin-43366/colecao/104675>>. Acesso em dezembro 2016.

SECRETARIA ESTADO DA CULTURA. *Caderno Vila Maria Zélia*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2005. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Condephaat/Bens%20Tombados/CadernoVilaMariaZelia.pdf>>. Acesso em: dezembro 2016.

¹⁶ PMSP/SMC/DPH. Informativo do Arquivo Histórico Municipal. Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info19/i-educativo.htm>>. Acesso em junho 2016. Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

organizadas ao longo das quatro ruas que terminavam na várzea do Rio Tietê, convertida em via expressa nos anos 1950.

Assim como o restante do conjunto projetado pelo arquiteto francês Paul Pedraurrieux, a arquitetura da pequena igreja traz referências do neogótico e ao artdecord, com desenhos geométricos e o pontiagudo telhado da torre ressaltando sua verticalidade, apesar das dimensões modestas. Outros elementos que remetem a estes estilos são a singela rosácea da fachada principal, os arcos ogivais que emolduram as aberturas e definem o desenho da estrutura, a simulação de contraforte nas laterais da torre e os vitrais.

Com planta extremamente simples, a capela possui uma pequena varanda servindo como nártex, uma única torre na lateral esquerda, seu transepto é apenas insinuado pelo desenho da moldura das janelas e o abside parece ter sido acoplado *a posteriori*, bem como os anexos que abrigam a casa de força e a administração, localizadas atrás da torre. Um pequeno torreão ladeia a igreja, ajudando a demarcar o lote que ocupa (Fig. 3). Os materiais também foram bem cuidados, muitos importados, como o pinho de riga das esquadrias, das estruturas do telhado e da escada, a ardósia das telhas, o ladrilho hidráulico dos pisos¹⁷ e mesmo os tijolos cerâmicos de 2 furos¹⁸.

¹⁷ ARAGÃO, Solange; SOUZA, Thaís. Do palacete ao cortiço: o emprego do ladrilho nas construções paulistanas da passagem do século XIX pra o século XX. *Antíteses*. Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, Espanha y Portugal. OI: 10.54433/1984-3356.2014v7n14p348. p.348-365.

¹⁸ Segundo um morador, senhor Edelcio, os tijolos teriam sido importados da França, o que se podia comprovar pelo fato de terem dois furos, diferentemente dos brasileiros, que não eram muito comuns na época e possuíam 4 ou 6 furos.

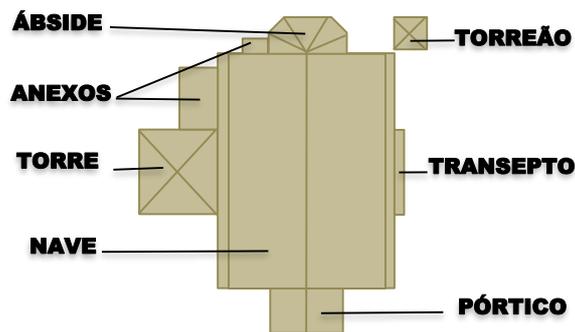


Figura 03: Esquema de implantação (sem Figura 04: Fotografia da nave e altar escala). Elaboração: autora (autora, 2014)

Vendida para a família Scarpa e posteriormente aos Guinle, no final dos anos 1930, a parte industrial foi adquirida pela Goodyer e mantém-se em funcionamento até hoje. Já a vila, incluindo a capela, as casas, armazéns, escolas e etc., devido às dívidas da empresa, em 1929, passou para o controle do IAPI (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários), que vendeu as casas aos moradores por meio do sistema financeiro de habitação.

Foi somente na década de 1990 que os órgãos municipais e estaduais (CONPRESP e CONDEPHAAT)¹⁹ abriram processo e efetivaram o tombamento da vila, já seu entorno passou a ser

¹⁹ SÃO PAULO (Município). CONPRESP. Resolução nº 01/95, de 09 de fevereiro de 1995. *Alteração e complementação da RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO nº 39/CONPRESP/92*, São Paulo, 1995.

SÃO PAULO (Município). CONPRESP. Resolução nº 39/92, de 1992. *Tombamento da área da Vila Maria Zélia e da antiga Fábrica Maria Zélia*. São Paulo, 1992.

SÃO PAULO (Município). CONPRESP. Resolução nº 02/92, de 1992. *Abertura de processo de tombamento da Vila Maria Zélia e edificações do antigo Cotonifício Paulista*. São Paulo, 1992.

SÃO PAULO (Estado). CONDEPHAAT. Resolução SC-43 à 48, de 18-12-92. *Tombamento da Vila Maria Zélia*, São Paulo, 1992.

SÃO PAULO (Estado). CONDEPHAAT. Resolução SC-17, de 07-05-2015. *Dispõe sobre alteração da Resolução SC-43, de 18-12-1992, publicada no D.O. de 19-12-1992*. São Paulo, 2015.

legalmente protegido apenas a partir de 2015. Em todo esse tempo as edificações que sofreram mais alterações foram as residências, as que mais se deterioraram foram as escolas, enquanto o conjunto edificado na entrada da vila, composto pelo armazém, clube e a capela, apesar de apresentarem sinais claros de abandono, pode-se dizer que são os melhor preservados, com destaque para a capela.

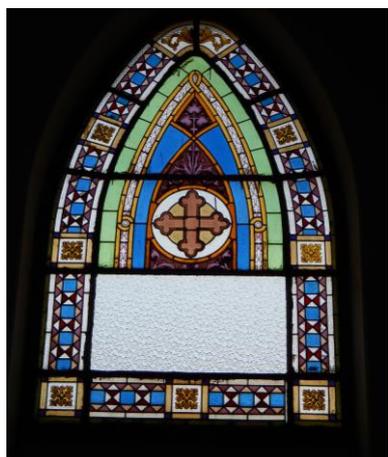


Figura 05: O remendo no vitral ²⁰



Figura 06: As flores e as paredes revelando as pinturas antigas²¹



Figura 07: A igreja retratada num lambe-lambe ²²

Pertencente à Região Episcopal do Belém, mesmo sem um pároco residente, a pequena capela da “Comunidade Maria Zélia”, permaneceu ativa todo tempo e ainda sedia as principais festividades locais, com missas aos domingos²³. Além do uso, um dos fatores que parece colaborar para sua conservação é a afetividade dos moradores com o

²⁰ Autora, 2014.

²¹ Autora, 2014.

²² Autora, 2014.

²³ COMUNIDADE MARIA ZÉLIA. In *Arquidiocese de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.arquisp.org.br/regiaobelem/paroquias/paroquia-sao-jose-do-belem/comunidade-maria-zelia>> Acesso em: dezembro 2016.

local. O que se pode constatar tanto pela limpeza dos ambientes e constante troca de flores no altar, quanto pelas frequentes reproduções de sua imagem, desenhada nos muros, piso e mesmo em lambe-lambe nos postes.

Assim, apesar das dificuldades para angariar fundos para restaurá-la, tentada tanto junto a entidades governamentais como a iniciativa privada, conforme os episódios relatados pelo senhor Eldecio e descritos por Ronaldo Vieira²⁴, e dos remendos nos vitrais, das trincas nas paredes e infiltrações no telhado, o que parece garantir com maior eficácia a preservação do edifício é o cuidado que lhe dedicam os moradores.



Figura 08: A entrada da igreja em 2014²⁵



Figura 09: Detalhe da estatua de São José²⁶

²⁴ VIEIRA, Ronaldo de Mota. A Vila Maria Zélia: interesses, interessados e pontos de vista divergentes sobre sua conservação. In *Educação, gestão e sociedade: revista a Faculdade Eça de Queiroz*, Ano 4, número 13, fevereiro/2014. São Paulo, FACEQ, 2014. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/faceq/regs/downloads/numero13/a-vila-maria-zelia.pdf>>.

Acesso em março de 2015.

²⁵ Autora, 2014.

²⁶ Autora, 2014.

A Igreja de São José Operário de Timóteo (Timóteo – MG).

Embora não tenha sido a primeira nem a mais impressionante edificação erguida pela Acesita, a Igreja de São José Operário, em Timóteo (MG), foi, e continua sendo, de grande importância para a comunidade local.

A história da construção da usina da Acesita (então acrônimo para Aços Especiais Itabira, atual Arcelor Mittal Inox) e sua cidade operária foram marcadas por grandes dificuldades financeiras. A primeira foi sentida já nos momentos iniciais, quando, apesar de reconhecerem a necessidade de construção de um núcleo urbano, devido à localização da usina distante de centros urbanos, os empresários Percival Farquhar, Athos Rache e Aminthas Jacques optaram por priorizar as obras industriais, dispensando o mínimo necessário à construção da vila operária.



Figura 10: A capela nos anos 1940²⁷



Figura 11: A capela nos anos 1950²⁸

²⁷ Acervo Acesita.

²⁸ Acervo Acesita.

Assim, situado nas imediações da antiga sede da fazenda Angelina (atual sede da Fundação Aperam Acesita), uma das raras extensas planícies nas margens do Rio Piracicaba (MG), o núcleo fabril da Acesita começou a ser construído sem seguir um plano urbano²⁹. Erguida ao lado do conjunto de galpões onde funcionavam armazém, açougue, padaria, barbearia, farmácia, cinema e ambulatório³⁰, que juntamente com as casas e hospital do bairro Quitandinha, a nova sede do cinema e do ACESITA Esporte Clube, a capela consagrada a São José eram as únicas edificações em alvenaria que existiam, até o fim dos anos 1940. Mas, apesar de suas modestas dimensões e singela ornamentação, imediatamente, a capela tornou-se o coração do lugar.

Foi somente nos anos 1950, quando o agravamento dos problemas financeiros levaram à estatização da empresa, que um forte componente social foi incorporado ao projeto industrial inicial. Visto pelo Banco do Brasil como um empreendimento de grande importância nacional, uma vez que além da potencial autossuficiência energética e de matéria prima, era a única usina do país destinada à fabricação de aços especiais, recebeu grandes aportes de capital destinados a obras de modernização da usina e da cidade.

²⁹ CARNEIRO, Edilane; FAGUNDES, Bruno. *ACESITA - Timóteo: a história de uma cidade*. Timóteo: Prefeitura Municipal de Timóteo, 1992.

³⁰ FUNDAÇÃO ACESITA. *Memória ambiental de Timóteo*. Timóteo: Fundação ACESITA, 2000.

FUNDAÇÃO ACESITA. *Textos da exposição Memória ambiental de Timóteo*. Timóteo: Fundação ACESITA, 2000a.

Levadas acabo pelo então coronel Edmundo de Macedo Soares, as obras urbanas tinham por objetivo transformar a cidade da usina num “... marco definitivo que fará o seu prazer e a sua honra; e mais [sic]; acima de tudo colocará o Brasil no nível das nações mais adiantadas, ...”³¹, que

...passará a marcar, no mapa do Brasil, um novo núcleo de vida, de trabalho, repetindo em termos civilizados tudo que praticaram os bandeirantes” e transformando

“... o que era selva, hostil ao homem pelas condições sanitária, tornou-se num centro de civilização. Além de cuidar de sua produção de aços especiais, ACESITA realiza obra de ocupação do território, no sentido social econômico e político. O capital investido no empreendimento não pode, assim, ser considerado apenas em função de um fábrica. E isto justifica plenamente o amparo que lhe tem dado o Governo federal.”³²

Mas acima de tudo, o objetivo das obras urbanas era garantir a fixação e formação de um corpo operário capacitado num local tão distante dos grandes centros, de modo que além da construção das redes de infraestrutura (água, esgoto, pavimentação, energia e etc.), dos novos bairros, do centro comercial, que incluía o moderno edifício do Cine Marabá, a sede do Elite Esporte Clube e dos colégios Técnico de

³¹ *Índice do Suplemento de ACESITA*, vol. VI, boletins ns. 67 à 79, out/nov/dez/1953.

³² OBSERVADOR ECONÔMICO. “*Aços especiais para a indústria*”. nº 211, ano 18, ago/1953, p. 81.

Metalurgia e Emundo de Soares Macedo, foram promovidas atividades recreativas, esportivas e educacionais³³. Tarefa que contou com a inestimável ajuda da igreja, como evidencia a fala de Macedo Soares no almoço natalino de 1952:

Assim, meus senhores, quando trouxemos, ontem, êsses homens que aqui estão conosco, foi para unir seus esforços aos nossos esforços, com o objetivo único de que êles se coloquem ao lado daqueles que trabalham e lutam, numa pátria livre, pela justiça e pela fé cristã...³⁴

Contudo, além de incumbidos de conduzir o colégio técnico e, juntamente com as irmãs da Beneficência Popular, fundar a BENEPO (Beneficência Popular), os prelados da igreja foram responsáveis por construir uma identidade comunitária local fortemente atrela à indústria. Cabendo destacar o papel de Monsenhor Rafael³⁵, que segundo seu sucessor, padre Abdala Jorge, foi responsável por ensinar a comunidade a gostar da Acesita, tendo inclusive composto um hino para a empresa.

³³ ATAÍDE, José Nazareno. *ACESITA: passo à passo*. Timóteo: mimeo. 1986, 243p.

³⁴ Índice do Suplemento de ACESITA, op.cit.

³⁵ Monsenhor Rafael Arcanjo Coelho (1903-1966), foi o primeiro vigário a se estabelecer na paróquia. CANESCHI, Clarissa Milagres. *Representações do corpo das religiosas da Benepó*. s/d Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/download/3599/3677>>. Acesso em dez. de 2016.

“Acesita ó Acesita
Terra de aço e de labor
És a joia mais bonita
Que nos deu Nosso Senhor (bis)
Nós viemos trabalhar
Em teu seio hospitaleiro,
Desejando transformar
Todo solo brasileiro
Numa Pátria rica e forte,
Pela força do trabalho,
Par que sempre nos conforta,
O celeste doce orvalho. (bis)
Trabalhando, rezaremos
Ao divino criador
E homenagem lhe daremos,
Em sinal de nosso amor.
Nossas almas bem unidas,
Neste amálgama de fé,
Viverão fortalecidas
Sob o olhar de são José. (bis)

Hino Acesita
Monsenhor Rafael

Embora a relação empresa x igreja tivesse momentos de conflito, também para o Padre Abdala³⁶ era visceral, levando-o a declarar constantemente seu apreço pela ACESITA, que para ele era mais do que a companhia, Acesita era o lugar,

... o modelo de uma cidade do futuro, porque eu prego de corpo, sangue e alma a socialização da democracia do social e, a gente vê aqui o ideal de uma cidade do futuro, com todos os prós e contras: a garantia do trabalho, o direito de receber do trabalho que é preciso para morar, se alimentar, para ter boa segurança com uma vida muito austera.³⁷



Figura 12: O núcleo fabril em pela expansão nos anos 1960³⁸



Figura 13: Monsenhor Rafael e Cel. Edmundo Macedo Soares em procissão nos anos 1950³⁹

³⁶ O Padre Abdala Jorge (1927-2012), veio para Timóteo em 1953, onde permaneceu até falecer em 2012, constituindo-se numa das personalidades locais mais reverenciadas e num intermediador constante da sociedade e empresa.

³⁷ PADRE ABDALA JORGE. Timóteo (MG), 15 de novembro de 2002.

³⁸ Acervo Acesita.

³⁹ Acervo Acesita.

Portanto, um lugar onde todas as conquistas partem do trabalho, que além do sustento, é tido como atitude cívica e promotora da higiene física e moral. Alinhadas neste objetivo, empresa e igreja iriam fazer do altar o centro das festividades locais, de modo que tanto os desfiles cívicos, aniversário da empresa, quanto as procissões religiosas partiam da frente da pequena capela. Apesar das intensas transformações pelas quais passou a Acesita, cidade e empresa⁴⁰, nas suas 8 décadas de vida, a aparência e importância da Capela de São José Operário permaneceram inalteradas. E mesmo com a construção da ampla Matriz de São José⁴¹, não foi capaz de obscurece-la.



Figura 14: Vista externa⁴²



Figura 15: Vista interna⁴³

⁴⁰ Destacando entre estas transformações a abertura da cidade operária, em 1968, quando a ACESITA concedeu à municipalidade seus logradouros e edifícios públicos e começou a vender as casas e prédios comerciais a particulares. E, em 1999, a re-privatização da usina, então comprada pelo grupo ARCELOR, atual ARCELOR-MITTAL (QUECINI, op. cit.)

⁴¹ Segundo relatos, o projeto foi elaborado por solicitação de Monsenhor Rafael e construído com recursos angariados pela própria comunidade, para comportar 1.200 (mil e duzentas) pessoas. Contudo, apesar de localizada em local de destaque na paisagem, foi considerado de difícil acesso e isolado da comunidade por Padre Abdala, de modo que o edifício é usado somente aos domingos e em ocasiões especiais.

⁴² Autora, 2005.

⁴³ Autora, 2002.

Em 2013, no entanto, a dificuldade de acomodar toda congregação no interior do edifício levou o Padre Pascifal José do Nascimento a consultar o escritório Grau Arquitetura (Ipatinga-MG) para elaborar um projeto de ampliação.

O projeto apresentado pelos arquitetos desse escritório homenageia Padre Abdala fazendo referencia ao conceito da “árvore de raiz invertida”. Conceito segundo o qual a igreja deve colaborar para que o crescimento espiritual apareça (raízes para cima), enquanto a fé lhe serve de alicerce (ramos subterrâneos), unida pela fé no senhor (tronco), de modo que

A árvore invertida tem suas raízes voltadas para o mundo espiritual e seus frutos e galhos [vão]crescendo para baixo, em direção à terra. Ela simboliza o poder criativo do espírito, bem como a crença de que a vida humana é a descida do espírito na forma corpórea.⁴⁴



Figura 16: Esquema explicativo do conceito da Árvore de raiz invertida ⁴⁵

⁴⁴ GRAU ARQUITETURA, URBANISMO, DESIGN E CONSTRUÇÃO. Projeto para reforma e ampliação da Igreja São José de ACESITA. Timóteo: Digipix (versão digital prévia), 2015, p. 28.

⁴⁵ GRAU. op. cit.

Embora o projeto propusesse manter tanto o salão principal, quanto fachada, volumetria e estrutura praticamente intactos, a construção de um salão no subsolo parece ter assustado boa parte da comunidade, polarizando as opiniões. Assim, enquanto uma parcela se juntava aos arquitetos e párocos apresentando e defendendo o projeto em uma série de eventos (exposições, seminários, palestras e audiências), outra fazia denúncias em jornais e buscava apoio de autoridades (sindicato e ministério público)⁴⁶ para impedi-la.

Apoiada pela promotoria estadual, que solicitou ao IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) um laudo técnico⁴⁷, a facção contrária à reforma saiu vencedora e, em janeiro de 2016, a congregação anunciou ter desistido do projeto e comprador um terreno no bairro vizinho, onde, o mesmo escritório de deve projetar uma nova sede⁴⁸.

⁴⁶ Foram utilizadas como fontes para entender esta disputa notícias de jornais (em especial o Portal do Diário do Aço), blogs e até mesmo postagens e comentário no facebook de um dos principais opositores ao projeto (Jesus Ferraz Barbosa). Igreja São José pode perder características originais. PORTAL DIÁRIO DO AÇO

⁴⁷ Apesar das buscas em sites do órgãos envolvidos (IEPHA, IPAC, MPMG, IPHAN, AMMP, IPAC, Município de Timóteo, Câmara Municipal de Timóteo, etc.) não foi possível acesso ao laudo na íntegra. Partes encontram-se reproduzida no material disponibilizado pela Grau (op. Cit.) e nas notícias veiculadas na imprensa (AMMP (Associação Mineira do Ministério Público). *MP obtém liminar proibindo intervenção em igreja histórica de Timóteo*. 16/01/2014. Disponível em: <<http://www.ammp.org.br/noticias/ler/idnoticia/11491>> Acesso em dezembro 2016; Portal Diário do Aço. *Igreja São José pode perder características originais*. Publicado em 07/07/2013. Disponível em: <http://www.diariodoaco.com.br/ler_noticia.php?id=38701&t=igreja-sao-jose-pode-perder-caracteristicas-originais> Acesso em: dezembro, 2016; Portal Diário do Aço. *Movimento defende reforma da Igreja São José* Publicado em 31/01/2014. Disponível em: <http://www.diariodoaco.com.br/ler_noticia.php?id=40243&t=movimento-defende-reforma-da-igreja-sao-jose> Acesso em: dezembro, 2016.)

⁴⁸ Portal Diário do Aço. *Paróquia desiste de reforma da igreja do Centro*. Publicado em 18/12/2016. Disponível em: <http://www.diariodoaco.com.br/ler_noticia.php?id=45581&t=parouquia-desiste-de-reforma-da-igreja-do-centro-> Acesso em: dezembro, 2016.

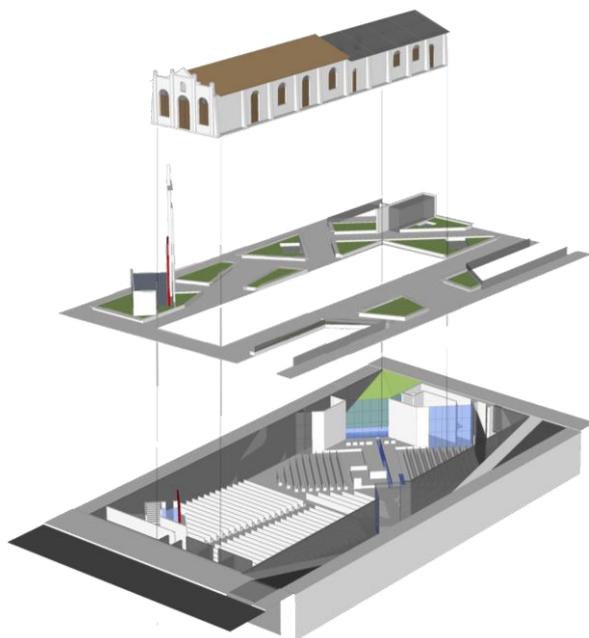


Figura 17: Esquema volumétrico do projeto de reforma da capela ⁴⁹



Figura 18 e 19: Vista externa e interna do projeto de reforma da capela ⁵⁰

Mas se a pequena capela permanece intacta em corpo e alma, continuando capaz de abrigar toda a congregação somente em espírito, os 3 anos de debate parecem ter alterado o ânimo da população, que despertou para a necessidade de preservação de seu patrimônio construído, seguindo-se a criação de um Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico⁵¹ e a realização do I Seminário Regional de Patrimônio Histórico e Cultural do Vale do Aço, em 2015⁵².

⁴⁹ GRAU. op. cit.

⁵⁰ GRAU. op. cit.

⁵¹ CÂMARA MUNICIPAL DE TIMÓTEO. Lei 3353/2014 – Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e da Cultura de Timóteo e dá outras providências. Timóteo, 07 de janeiro de 2014.

⁵² Portal do Município de Timóteo. *Presidente do IEPHA abre Seminário de Patrimônio Histórico e Cultural*. Disponível em: Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

*Referencias**Bibliografia:*

AMMP (Associação Mineira do Ministério Público). MP obtém liminar proibindo intervenção em igreja histórica de Timóteo. 16/01/2014. Disponível em: <<http://www.ammp.org.br/noticias/ler/idnoticia/11491>> Acesso em dezembro 2016.

ARAGÃO, Solange; SOUZA, Thaís. Do palacete ao cortiço: o emprego do ladrilho nas construções paulistanas da passagem do século XIX para o século XX. *Antíteses. Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, Espanha y Portugal*. OI: 10.54433/1984-3356.2014v7n14p348. p.348-365.

ATAÍDE, José Nazareno. *ACESITA: passo à passo*. Timóteo: mimeo. 1986, 243p.

BASTOS, Francisco. *Reminiscências de um pároco de cidade*. São Paulo: Edições Paulinas, 1973.

BARBOSA, Pedro Paulo Lima. *Projeto industrial e social em Jorge Luís Gustavo Street: tensão e conflito em uma prática de conciliação entre capital e trabalho (1904 - 1936)*. Dissertação (em história social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

CANESCHI, Clarissa Milagres. *Representações do corpo das religiosas da Benepó*. s/d Disponível em:

<<http://www.timoteo.mg.gov.br/noticias/3059/presidente-do-iepha-abre-seminario-de-patrimonio-historico-e-cultural>> Acesso em: dezembro 2016.
Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

<<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/download/3599/3677>>. Acesso em dezembro, 2016.

CARNEIRO, Edilane; FAGUNDES, Bruno. ACESITA - Timóteo: a história de uma cidade. Timóteo: Prefeitura Municipal de Timóteo, 1992.

FUNDAÇÃO ACESITA . Memória ambiental de Timóteo. Timóteo: Fundação ACESITA, 2000.

FUNDAÇÃO ACESITA. Textos da exposição Memória ambiental de Timóteo. Timóteo: Fundação ACESITA, 2000a.

GOMES, Edgar da Silva. A dança dos poderes: uma história da separação Estado – Igreja no Brasil. São Paulo: D’Escrever, 2009.

MATOS, Maria Izilda Santos de. Trama & poder: trajetória e polêmica em torno da indústria de juta. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

MORAES FILHO, Evaristo de. Ideais sociais de Jorge Street. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

MORANGUEIRA, Vanderlice Souza. A Vila Maria Zélia: visões de uma vila operária em São Paulo (1917-1940). Dissertação (mestrado em história econômica) FFLCH-USP. São Paulo, 2006.

PASSOS, M. A presença e o discurso da igreja na formação da classe trabalhadora em Belo Horizonte (1890-1930). Dissertação (mestrado em Educação) FAE-UFMG. Belo Horizonte, 1986.

Portal Diário do Aço. Igreja São José pode perder características originais. Publicado em 07/07/2013. Disponível em: <http://www.diariodoaco.com.br/ler_noticia.php?id=38701&t=igreja-

sao-jose-pode-perder--caracteristicas-originais> Acesso em: dezembro, 2016.

Portal Diário do Aço. Movimento defende reforma da Igreja São José Publicado em 31/01/2014. Disponível em: <http://www.diariodoaco.com.br/ler_noticia.php?id=40243&t=movimento-defende-reforma-da-igreja-sao-jose> Acesso em: dezembro, 2016.

Portal Diário do Aço. Paróquia desiste de reforma da igreja do Centro. Publicado em 18/12/2016. Disponível em: <http://www.diariodoaco.com.br/ler_noticia.php?id=45581&t=paroquia-desiste-de-reforma-da-igreja-do-centro-> Acesso em: dezembro, 2016.

QUECINI, Vanda M. Timóteo: o legado urbano de um projeto industrial. Tese (doutorado em Estruturas Ambientais urbanas) FAU-USP. São Paulo, 2007.

SERBIN, Kenneth P. State subsidization of catholic institutions in Brazil, 1930-1964: a contribution to the economic and political history of the Church. Working Paper #181, Oct. Disponível em: <<http://kellogg.nd.edu/publications/workingpapers/WPS/181.pdf>>. Acesso em: junho, 2007.

SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA. Caderno Vila Maria Zélia. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP, 2005. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Condephaat/Bens%20Tombados/CadernoVilaMariaZelia.pdf>>. Acesso em: dezembro, 2016.

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. Círculos operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

TEIXEIRA, Palmira Petratti. A Fábrica do sonho: trajetória do industrial Jorge Street. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

VIEIRA, Ronaldo de Mota. A Vila Maria Zélia: interesses, interessados e pontos de vista divergentes sobre sua conservação. In Educação, gestão e sociedade: revista a Faculdade Eça de Queiroz, Ano 4, número 13, fevereiro/2014. São Paulo, FACEQ, 2014. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/faceq/regs/downloads/numero13/a-vila-maria-zelia.pdf>>. Acesso em março de 2015.

Fontes:

LEÃO XIII. Rerum novarum: sobre a condição dos operários. Disponível <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso junho, 2007.

CPDOC-FGV (Centro de Documentação – Fundação Getúlio Vargas). Verbete: Jorge Street. s/n.. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>> Acesso em março, 2015.

OBSERVADOR ECONÔMICO. “Aços especiais para a indústria”. nº 211, ano 18, ago/1953, pp. 74-90.

Índice do Suplemento de ACESITA, vol. VI, boletins ns. 67 à 79, out/nov/dez/1953.

GRAU ARQUITETURA, URBANISMO, DESIGN E CONSTRUÇÃO. Projeto para reforma e ampliação da Igreja São José de Acesita. Timóteo: Digipix (versão digital prévia), 2015.

Sites:

ACECIVA (Associação Cultural do Vale do Aço). Disponível em: <http://www.aceciva.com.br/> Acesso em dez. 2016.

VILA MARIA ZÉLIA. In São Paulo Antiga. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/tag/vila-maria-zelia/>> Acesso em: dezembro, 2016.

VISITAÇÃO À VILA MARIA ZÉLIA. In SP Cultura. Disponível em: <<http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/evento/23227/>>. Acesso em: dezembro 2016.

S.A.V. VILA MARIA ZÉLIA. Disponível em: <<http://www.vilamariazelia.com.br/>>. Acesso em dezembro 2016.

A VIDA NUMA VILA OPERÁRIA. In Informativo do Arquivo Histórico Municipal. Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info19/i-educativo.htm>>. Acesso em dezembro, 2016.

COMUNIDADE MARIA ZÉLIA. In Arquidiocese de São Paulo. Disponível em: <<http://www.arquisp.org.br/regiaobelem/paroquias/paroquia-sao-jose-do-belem/comunidade-maria-zelia>> Acesso em: dezembro, 2016.

IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais). Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/bens-protegidos/bens-culturais-tombados> Acesso em: dezembro, 2016.

MPMG (Ministério Público do Estado de Minas Gerais). Disponível em: < <https://www.mpmg.mp.br/>> Acesso em: dezembro, 2016.

Câmara Municipal de Timóteo. Legislação municipal. Disponível em: <<http://www.timoteo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal>> Acesso em: dezembro, 2016.

IPAC (Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural). Disponível em: <<http://www.ipac.iepha.mg.gov.br/>> Acesso em: dezembro, 2016.

IPHAN (Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/>> Acesso em: dezembro, 2016.

Portal do Município de Timóteo. Disponível em: <<http://www.timoteo.mg.gov.br/Default.aspx>> Acesso em: dezembro 2016.

Grau Arquitetura. Disponível em: < <http://www.gruarquitetura.com/>> Acesso em: dezembro, 2016.

Portal do Município de Timóteo. Presidente do IEPHA abre Seminário de Patrimônio Histórico e Cultural. Disponível em: <<http://www.timoteo.mg.gov.br/noticias/3059/presidente-do-iepha-abre-seminario-de-patrimonio-historico-e-cultural>> Acesso em: dezembro 2016.

Entrevista:

PINTO, Edelcio. Zelador da Vila Maria Zélia. São Paulo, 24 de maio de 2015.

PADRE ABDALA JORGE. Timóteo (MG), 15 de novembro de 2002.

Legislação:

SÃO PAULO (Município). CONPRESP. Resolução nº 01/95, de 09 de fevereiro de 1995. Alteração e complementação da RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO nº 39/CONPRESP/92, São Paulo, 1995.

SÃO PAULO (Município). CONPRESP. Resolução nº 39/92, de 1992. Tombamento da área da Vila Maria Zélia e da antiga Fábrica Maria Zélia. São Paulo, 1992.

SÃO PAULO (Município). CONPRESP. Resolução nº 02/92, de 1992. Abertura de processo de tombamento da Vila Maria Zélia e edificações do antigo Cotonifício Paulista. São Paulo, 1992.

SÃO PAULO (Estado). CONDEPHAAT. Resolução SC-43 à 48, de 18-12-92. Tombamento da Vila Maria Zélia, São Paulo, 1992.

SÃO PAULO (Estado). CONDEPHAAT. Resolução SC-17, de 07-05-2015. Dispõe sobre alteração da Resolução SC-43, de 18-12-1992, publicada no D.O. de 19-12-1992. São Paulo, 2015.

CÂMARA MUNICIPAL DE TIMÓTEO. Lei 3353/2014 – Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e da Cultura de Timóteo e dá outras providências. Timóteo, 07 de janeiro de 2014.